Roteiro para o Leitor

A CONQUISTA DO PÓLO SUL

A DESCOBERTA do Pólo Sul significou uma série de sacrifícios de tôda espécie para os que a empreenderam. Aquêles heróis destemidos e dotados de uma vontade férrea, resolvidos a ultrapassar quaisquer obstáculos interpostos no seu caminho, seguiram sob o comando de um chefe resoluto — ao mesmo tempo um idealista e um homem de ação — Roald Amundsen!

Roald Amundsen (1872-1928) foi um explorador audaz e navegador de raros méritos. Norueguês de nascimento, interrompeu seus estudos de Medicina para se dedicar à Marinha, pois o seu sonho era conhecer as regiões polares, estudando-lhes as particularidades que mais profunda relação tivessem com certas observações científicas de grande importância. Depois de muitos estudos e paciente aprendizado, viajou bastante.

De 1897 a 1899, Amundsen serviu como primeiro oficial a bordo do navio "Bélgica", durante uma expedição levada a efeito pelos belgas à região do Pólo Sul.

Entre 1901 e 1905, estudou na Alemanha e, nos dois anos seguintes, realizou acuradas experiências com a finalidade de determinar a localização do Pólo Norte magnético.

Em 1910, a bordo do "Fram", rumou para o Pólo Sul, não obstante ter sido o Pólo Norte o objetivo inicial da expedição. A meta da viagem foi atingida em dezembro do ano seguinte, um mês antes do infortunado Capitão Scott, um norte-americano também de valor, mas imprevidente. A vitória de Amundsen foi devida não só ao seu perfeito conhecimento das regiões polares, mas, também, à meticulosa organização de seu grupo expedicionário, que fôra dotado de todos os aparelhos e petrechos exigidos.

Amundsen tomou parte em outras expedições. E, em 1928, quando o General Nobile, italiano, ficou perdido durante o regresso de seu segundo vôo ao Pólo, Amundsen voluntàriamente se ofereceu para ir em busca do explorador. Partiu em um avião, e jamais se teve notícia do que lhe aconteceu.

A ÚLTIMA PATRULHA

FAMAGOSTA — pôrto de mar, na costa oriental da ilha de Chipre — foi importante praça de guerra durante as Cruzadas, e quando sob o domínio da República de Veneza, de 1487 a 1571. Sob os venezianos, Famagosta chegou a ser uma florescente cidade, com 30 mil habitantes. Caindo em poder dos turcos, no ano de 1571, depois de prolongado assédio, entrou em decadência, e um forte terremoto, no ano de 1735, a deixou em ruínas.

No desenrolar da história que focaliza a enérgica resistência de Sebastião De Zan e seus guerrilheiros, que hostilizavam incansàvelmente os turcos invasores, pode-se acompanhar a atividade desenvolvida pelos "Pequenos Leões" — um grupo de valentes meninos aos quais muito ficaram devendo os defensores da fortaleza de Famagosta.

Felipe II, mencionado em "A Última Patrulha", foi rei de Espanha, fundador da Inquisição, um tribunal de caráter político e religioso, e que muito lhe serviu nos seus propósitos de tirania. O mais importante acontecimento militar havido durante o seu reinado foi a batalha naval de Lepanto, contra a esquadra dos turcos, vencida pelo meio-irmão do monarca, D. João de Áustria. Para isso, todavia, tinha sido organizada a Santa-Aliança (Espanha, República de Veneza e Estados Pontifícios), aconselhada pelo Papa Pio V. E Lepanto, pequena cidade da Grécia, situada à entrada do pôrto de Corinto, marcou o fim da grande esquadra dos turcos muçulmanos, (1571). Quanto aos janízaros, aos quais se faz referência em "A Última Patrulha", constituíam uma tropa de elite nos exércitos turcos, e sua organização data de 1330, aproximadamente.

A CONSPIRAÇÃO DE LISBOA

APESAR de fragorosamente derrotado na batalha de Waterloo — depois da qual seus inimigos o mandaram prisioneiro para a distante ilha de Santa Helena — o amargurado Napoleão Bonaparte contava ainda com a dedicação e a fidelidade de muitos dos seus antigos súditos e comandados. Eram verdadeiros fanáticos, que viam no "Pequeno Caporal" a personificação de algum semideus lendário. E, embora traído por alguns de seus subordinados de alta categoria, Napoleão teve devotados amigos que tentaram reconduzi-lo ao trono de França. A malograda conspiração de Lisboa, tramada sob a orientação do orgulhoso De Taillac, foi uma emprêsa ousada, de que a narrativa desta edição de EPOPÉIA nos dá uma noção.

EPOPÉIA (Revista Mensal). ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada. Especializada em Publicações para Rapazes, Moças e Crianças. ★ Direção de Adolfo Aizen. ★ Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302 (Antiga Rua Abílio), São Januário. ★ Telefone 48-6391. ★ Rio de Janeiro (D. F.), Brasil

CONVERSA do DIRETOR

CALCULAMOS em cem mil o número de leitores novos, que jamais leram histórias em quadrinhos, mas que se deliciaram com as do primeiro número de EPOPÉIA. *Isso se deve, indiscutivelmente, à campanha de propaganda que precedeu o lançamento dessa revista, fazendo-a alcançar uma tiragem ideal.*

Êsses novos leitores, porém, que jamais leram uma história em quadrinhos (julgando-as puramente para crianças...), não sabem nem imaginam que tôda a clássica literatura universal também já foi quadrinizada... *Nada mais nada menos que 56 romances célebres existem, publicados, em quadrinhos. E o 57.º, publicou-se êste mês, encontrando-se já nos jornaleiros: é "Ubirajara", de José de Alencar, com desenhos de André Le Blanc.*

Damos, neste número, a Relação Completa da EDIÇÃO MARAVILHOSA. *Quaisquer três ou quatro cruzeiros compram um romance inteiro...*

CARTA DE UM NOVO LEITOR

Escreve-nos **Iracy Borges Faleiros**, do Distrito Federal: "Confesso que jamais li uma história em quadrinhos nos meus vinte e cinco anos de idade. EPOPÉIA foi a primeira. Comprei-a logo que apareceu nas bancas de jornais, mais para o hobby de colecionador dos primeiros números de tôdas as revistas, — que êsse é o meu passatempo. Entretanto, com EPOPÉIA não tive apenas êsse prazer de colecionar. À noite, ao chegar em casa, li primeiramente suas palavras de apresentação. Logo a seguir, o "Roteiro para o Leitor", depois a primeira história — e, quando dei por mim, estava lendo estas últimas palavras: "Quanto ao Galeão-Fantasma, jamais se teve dêle outra qualquer notícia". Não sei explicar a mim mesmo o magnetismo que irradia o primeiro número de EPOPÉIA. Lê-lo é um bom passatempo e é, principalmente, instrutivo".

Relação Completa da "Edição Maravilhosa"

1.ª SÉRIE (formato menor)

N.º 1 — OS TRÊS MOSQUETEIROS — Alexandre Dumas
N.º 2 — O CONDE DE MONTE CRISTO — Alexandre Dumas
N.º 3 — IVANHOÉ — Sir Walter Scott
N.º 4 — MOBY DICK — Herman Melville
N.º 5 — ROBIN HOOD — Anônimo
N.º 6 — A ILHA MISTERIOSA — Júlio Verne
N.º 7 — O PRÍNCIPE E O MENDIGO — Mark Twain
N.º 8 — A QUEDA DA BASTILHA — Charles Dickens
N.º 9 — AS MIL E UMA NOITES — Lendas Árabes
N.º 10 — VINTE MIL LÉGUAS SUBMARINAS — Júlio Verne
N.º 11 — A CABANA DO PAI TOMÁS — Harriet Beecher Stowe
N.º 12 — AS AVENTURAS DE MARCO PÓLO — Marco Pólo
N.º 13 — O CORCUNDA DE NOTRE DAME — Victor Hugo
N.º 14 — OS IRMÃOS CORSOS — Alexandre Dumas
N.º 15 — 3 MISTÉRIOS FAMOSOS — Maupassant, Poe e Conan Doyle
N.º 16 — UM YANKEE NA CÔRTE DO REI ARTUR — Mark Twain
N.º 17 — OS ÚLTIMOS DIAS DE POMPÉIA — Edward Bulwer Lytton
N.º 18 — ROBINSON CRUSOÉ — Daniel Defoe
N.º 19 — DAVID COPPERFIELD — Charles Dickens
N.º 20 — VIAGENS DE GULLIVER — Jonathan Swift
N.º 21 — O MORRO DOS VENTOS UIVANTES — Emily Bronte
N.º 22 — RAPTADO — Robert Louis Stevenson
N.º 23 — MIGUEL STROGOFF — Júlio Verne
N.º 24 — O GUARANI — José de Alencar

Os volumes 1 a 23, da 1.ª Série da "EDIÇÃO MARAVILHOSA", ainda estão à venda a Cr$ 3,00 por exemplar. O n.º 24 ("O Guarani"), por Cr$ 4,00.

2.ª SÉRIE (formato atual)

N.º 25 — O MÁSCARA DE FERRO — Alexandre Dumas
N.º 26 — A FLECHA NEGRA — Robert Louis Stevenson
N.º 27 — NOVELAS — Edgard Allan Poe
N.º 28 — VINTE ANOS DEPOIS... — Alexandre Dumas
N.º 29 — A FAMÍLIA DO ROBINSON SUÍÇO — Johann Rudolf Wyss
N.º 30 — ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS — Lewis Carroll
N.º 31 — IRACEMA — José de Alencar
N.º 32 — AVENTURAS DE BENVENUTO CELLINI — Benvenuto Cellini
N.º 33 — OS MISERÁVEIS — Victor Hugo
N.º 34 — O MÉDICO E O MONSTRO — Robert Louis Stevenson
N.º 35 — TOM SAWYER — Mark Twain
N.º 36 — A TULIPA NEGRA — Alexandre Dumas
N.º 37 — A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS — Júlio Verne
N.º 38 — OS MISTÉRIOS DE PARIS — Eugène Sue
N.º 39 — O HOMEM QUE RI — Victor Hugo
N.º 40 — O CASTELO INVENCÍVEL, R. D. Blackmore
N.º 41 — GRANDES ESPERANÇAS — Charles Dickens
N.º 42 — O HOMEM SEM PÁTRIA — Everett Hale
N.º 43 — TRABALHADORES DO MAR — Victor Hugo
N.º 44 (Extra) — CAPITÃO BLOOD — Rafael Sabatini
N.º 45 — CYRANO DE BERGERAC — Edmond Rostand
N.º 46 — O TRONCO DO IPÊ — José de Alencar
N.º 47 (Extra) — BEAU GESTE — P. C. Wren
N.º 48 — A MANSÃO DAS SETE CUMEEIRAS — Nathaniel Hawthorne
N.º 49 — FRANKENSTEIN — Mary W. Shelley
N.º 50 (Extra) — SCARAMOUCHE — Rafael Sabatini
N.º 51 — O LÔBO DO MAR — Jack London
N.º 52 — O ESCARAVELHO DE OURO E OUTROS CONTOS — Poe
N.º 53 (Extra) — ELA, A FEITICEIRA — Sir Henry Rider Haggard
N.º 54 — O PRISIONEIRO DE ZENDA — Anthony Hope
N.º 55 — Mowgli, O MENINO LÔBO — Rudyard Kipling
N.º 56 (Extra) — O PIMPINELA ESCARLATE — Baronesa de Orczy
N.º 57 — UBIRAJARA — José de Alencar

Os volumes da 2.ª Série da "EDIÇÃO MARAVILHOSA" custam Cr$ 4,00 por exemplar.

Corre o ano de 1885. E, certo dia, próximo ao pôrto de Cristiânia, Capital da Noruega, um grupo de jovens estudantes passeia, em companhia de seu professor. Um dos rapazes se chama Roald Amundsen, que contempla um barco que vem transpondo a barra...

Passam-se alguns meses, e o inverno faz ainda maior a solidão nos fiordes da costa norueguesa...

E, certa noite, em Cristiânia, o previdente Roald Amundsen procura se acostumar a dormir ao ar livre, pois deseja ser, algum dia, um explorador polar...

O frio é intensíssimo, os ventos sopram sem cessar, mas a pertinácia daquele rapazola lhe dá fôrças para a tudo resistir...

Vários anos são passados. Roald Amundsen, depois de brilhante curso, fôra graduado Capitão da Marinha. Fizera muitas viagens, ganhara experiência, e, agora, regressando dos mares gelados que ficam além do Círculo Polar Ártico, vai à presença do célebre navegador Nansen, seu ilustre patrício...

DEVEREI ME PREPARAR LONGAMENTE E TAMBÉM CIENTÌFICAMENTE, É CLARO. EU DESEJO DESCOBRIR O PÓLO NORTE!

É UMA EMPRÊSA ARROJADA! É MARAVILHOSO! O ÊXITO DEPENDE DA SUA VONTADE!

Atendendo às sugestões de Nansen, o jovem Capitão Amundsen empreende viagens e aperfeiçoa seus conhecimentos científicos. Para obter dinheiro, necessário à realização de seu sonho, viaja à Groenlândia, à caça de focas...

De regresso, apura regular quantia com a venda do que trouxera, e apela para alguns amigos, a fim de aumentar suas reservas financeiras. Depois — ainda como preparação para a sua grande aventura — propõe-se a encontrar algum estreito que dê passagem à navegação, no noroeste...

Dois anos de ansiosa espera se passam. Não há notícias da expedição nem do "Gjoia", o navio em que ela partira. Até que, finalmente, o garboso barco é avistado, no pôrto de Cristiânia! Roald Amundsen, portanto, vencera uma vez mais!

O nome do barco, "Fram", significa na língua norueguesa "Avante". Com todo entusiasmo, o proprio Amundsen fiscaliza o carregamento...

De repente, um dos tripulantes, que fôra à terra, vem regressando alvoroçado...

Amundsen fica bastante contrariado. Mas, recolhendo-se ao seu camarote, põe-se a estudar as cartas marítimas, meditando no que deva fazer agora. Então...

Amundsen guarda segrêdo de sua resolução, dando ordem de levantar ferros. A bordo do "Fram", a folhinha marca o dia 6 de junho de 1910. Nenhum dos tripulantes suspeita de que seu navio seguirá uma rota oposta àquela que imaginam...

E, decorridos vários dias, quando já nas proximidades da costa da ilha da Madeira...

A viagem continua. O rumo, agora, é a Baía das Baleias, e, enquanto isso, Amundsen reúne frequentemente a oficialidade para estabelecer planos...

A ÚNICA COISA QUE TEMO SÃO AS GRANDES MONTANHAS DE GÊLO, QUE SE ELEVAM COMO BARREIRAS ENTRE O MAR E O PÓLO. MAS HAVEMOS DE SUPERÁ-LAS!

Nas horas de refeição, é grande a camaradagem entre todos, e cada qual procura se alimentar o melhor possível, reunindo energias para resistir galhardamente nas inóspitas regiões polares... Do oficial Nielsen ao cozinheiro Olsen, o apetite é invejável...

Depois, no tombadilho, vão verificar se os cães estão em ordem. Aquêles nobres animais serão utilíssimos, pois só êles são capazes de puxar os trenós através da espelhante crosta de gêlo...

Cada um dos homens, a bordo, tem sua tarefa definida. E o cordoeiro Ronne recebeu a incumbência de confeccionar as roupas adequadas, para os exploradores...

Todos trabalham. Na biblioteca, o Capitão Amundsen se entrega à leitura cuidadosa de narrativas publicadas pelos navegadores das regiões antárticas.

Chega a ocasião, enfim, de deixar que os cães andem livremente sôbre o tombadilho, e, na sua alegria de se verem fora das jaulas, êles assustam alguns dos marujos...

A viagem prossegue sem incidentes. Graças à previdência e à meticulosidade com que Amundsen organizara tudo, a vida a bordo é calma e produtiva. Na véspera de Natal, a 56 graus de latitude sul, começa uma forte ventania, seguida de violenta chuva. A tripulação está desejosa de comer as guloseimas com que se comemora a festiva data da cristandade...

No dia seguinte, felizmente, a tempestade cessa. Os deliciosos quitutes preparados por Olsen, o cozinheiro, alegram a todos...

Do coração daqueles homens destemidos, afeitos à luta contra os elementos da Natureza, brota uma prece, e seus pensamentos se voltam para a pátria distante, onde estão os entes queridos, os amigos...

Os ventos continuam favoráveis, nos dias que se seguem. A proximidade das regiões polares é observada de diversos modos. E, a 60 graus de latitude sul, certa manhã...

"ICEBERG" À VISTA!
VIVA!
É UM PERIGO, MAS A GENTE SAÚDA COM ALEGRIA A NOSSA "COMISSÃO DE RECEPÇÃO"!

Dias depois, é assinalada a primeira foca, pacífico habitante das brancas regiões...

Outros dias mais se passam. E, então, certa tarde, uma imensa luminosidade se irradia no horizonte... É constituída pelos revérberos da enorme muralha de gêlo que fica naquela direção...

O "Fram" navega cautelosamente ao longo daquela muralha gelada...

Em algum lugar dela deverá estar a entrada da Baía das Baleias. Mas... onde? Já há quatro dias que o "Fram" está costeando a "Grande Barreira", quando o Capitão Amundsen resolve convocar uma reunião dos oficiais...

SEI QUE SCOTT CONTA SEGUIR PELO ITINERÁRIO PERCORRIDO POR SHACKLETON; POR ISSO, O CAMINHO DE SCOTT FICA EXCLUÍDO PARA NÓS...

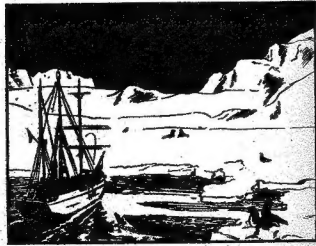
OH! SÃO CAPAZES DE DESCOBRIR, NÃO UM, E, SIM, QUATRO ITINERÁRIOS!

OLHEM! ESTABELECI AQUI TODOS OS PONTOS. O NOSSO PONTO DE PARTIDA ESTÁ A MAIS DE DE SEISCENTOS QUILÔMETROS DO DE SCOTT. NÃO INVADIREMOS A ÁREA DÊLE. PORTANTO...

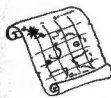
EM RESUMO: SERÁ UMA BELÍSSIMA MARATONA! QUEM VENCERÁ?

ESTAREMOS COMO QUE EM UMA COMPETIÇÃO ESPORTIVA...

Sim, pois Amundsen tem confiança em que sairá vitorioso! E, no dia 14 de janeiro de 1911, é atingida a entrada da Baía das Baleias.

O desembarque se faz sem demora...

A fauna polar, pouco variada, é, no entanto, interessante. As focas encontradas são abatidas fàcilmente a tiros, e a carne armazenada. E os pingüins divertem os exploradores...

...apesar de, às vêzes, se permitirem algumas "brincadeiras" menos delicadas...

Os trenós já estão prontos, e procede-se ao trabalho de atrelagem dos cães...

Os cães seguem em disparada, mas...

A queda não tivera conseqüências graves. O grupo de exploradores, chefiado por Amundsen, parte para fazer observações, enquanto os que ficam dão início à construção da cabana que lhes servirá de abrigo e de centro de operações em terra...

Na manhã seguinte, quando os expedicionários saem das barracas, ficam estupefatos: fundeado na baía, junto ao "Fram", está um navio desconhecido!

A bordo do "Fram" vão dois oficiais do barco chegado durante a noite, e se apresentam...

E, tendo regressado com os seus companheiros da curta excursão de trenós, o Capitão Amundsen recebe na "Casa do Fram" — que é como passaram a denominar a cabana — a visita dos membros da Expedição Scott...

Depois de expressiva troca de cortesias, o "Terra Nova" parte. Amundsen resolve zarpar em seguida, antes que a superfície do mar se transforme em uma planície de gêlo, impedindo a navegação. Mas, primeiramente...

E, assim, partem os expedicionários, rumo ao desconhecido! O Capitão Amundsen tem de traçar o rumo, por meio da bússola, à medida que registrará o levantamento topográfico da região...

Há ladeiras íngremes a galgar...

Amundsen, sempre cauteloso, decide construir uma série de depósitos de víveres, distanciados cêrca de cem quilômetros uns dos outros, ao longo do percurso a ser feito, rumo ao Pólo Sul. A tarefa não é fácil, devido à ventania incessante, ao frio, e à quase nula visibilidade, em certas ocasiões...

Mesmo assim, Amundsen e seus companheiros perfazem 28 quilômetros no primeiro dia, 40 no segundo e 37 no terceiro, após o que, o tempo melhora e a atmosfera se torna mais límpida. Para assinalar o caminho, Amundsen coloca marcos a cada 500 metros, em montículos de gêlo. Mas, acabados os bastões que serviam de marcos, lança-se mão de peixes secos...

O primeiro depósito é construído a 80 graus de latitude sul; os expedicionários voltarão agora à "Casa do Fram" para buscar os suprimentos destinados ao segundo depósito. Tiram-se fotografias...

A viagem de regresso à base é mais rápida, pois a carga pesada fôra deixada no depósito N.º 1. Os expedicionários são saudados com alegria pelos que haviam ficado na "Casa do Fram"...

...os quais estavam entregues à faina de construir abrigos, depósitos para o combustível, etc., tudo com intercomunicação sob o gêlo.

Nas semanas seguintes outras viagens são feitas, e os depósitos de víveres vão ficando prontos, a cada cem quilômetros. Agora, a uma latitude de 82 graus...

Certa noite, terrível ventania fustiga, sem cessar, homens e animais. Ao amanhecer, alguns cães se mostram rebeldes e não querem se deixar prender aos trenós...

Impõe-se uma providência drástica: os cães inutilizados são abatidos a tiros de fuzil. Aquilo é de cortar o coração, mas... é o que se pode fazer.

Os expedicionários regressam à "Casa do Fram", finalmente, onde deverão ficar em longo descanso. À sua chegada, o cozinheiro Lindstrom os saúda alegremente..

O sol aparece durante pouco tempo, permanecendo baixo, no horizonte. Os dias, agora, são muito curtos. Certa manhã, o firmamento fica iluminado por uma luz ofuscante, como se milhões de fachos multicores tivessem sido acesos simultâneamente. Verdadeira maravilha que atesta a grandiosidade da obra do Criador...

No dia 10 de abril, o disco brilhante do sol é visto pela derradeira vez: começa agora a longa noite polar...

É necessário que se escavem galerias sob a camada de gêlo, fazendo as comunicações entre os laboratórios e os depósitos de víveres. Trabalho penoso..

Em uma cabina apropriada, Amundsen faz cuidadosas observações científicas, valendo-se do anemômetro, de termômetros diversos, termógrafos, higrômetros e outros aparelhos. A estação meteorológica funciona perfeitamente. Mas, certa manhã, dá-se um acontecimento "diferente"..

Prolongado e rigoroso é o inverno polar. Ao ar livre, o termômetro marca 56 graus abaixo de zero! Mas os companheiros de Amundsen procuram diminuir a monotonia dos dias sempre iguais...

Com a chegada do mês de agôsto, finalmente, está por poucos dias a noite antártica. Alguém se lembra da "outra" expedição...

A temperatura melhora cada vez mais. De fato, em certo dia, quando o termômetro já sobe para 40 graus, um grupo sai para fazer um reconhecimento...

No regresso, tem início a faina de "limpar" o acampamento da espêssa camada de gêlo... O termômetro continua a subir.

Mas, ao ser atingido o primeiro depósito, a viagem se torna fatigante devido a um súbito e denso nevoeiro. Os acidentes do terreno parece terem sofrido modificação no seu aspecto exterior. Só a bússola serve de orientação...

Começou o degêlo e, em conseqüência, formam-se enormes fendas no terreno. o que constitui sério perigo, a cada passo. Em certo momento..

Orientando-se melhor, os expedicionários reencontram o rumo certo e chegam ao primeiro depósito. Que reconfortante lhes parece então uma caneca de chocolate quentinho...

Tudo em perfeito estado, apesar de ter sido ali deixado tantos meses antes. A ventania aumenta de intensidade. Faz-se o reabastecimento e começa outra etapa da viagem. Um dos cães está ferido em uma das patas e é embarcado num trenó; outro cão se solta das correias e foge...

Faz-se uma parada de emergência. Hansen, um dos mais valentes, está com um pé congelado! Logo depois, Wisting acusa os mesmos sintomas!

De repente, começa uma tempestade de neve! Os audazes aventureiros, abrigados dentro da frágil barraca, resistem como podem à violência da nevasca!

Realmente, tudo passa, no dia seguinte. A tempestade continua em ascenção. Os homens estão prontos para partir de novo, mas...

A custa de sacrifícios, chega-se ao outro depósito. Agora, um outro sério problema: é preciso abandonar um dos trenós, devido ao pequeno número de animais em boas condições.

Nos pontos mais elevados toma-se o cuidado de apear dos trenós. A visibilidade é diminuta, pois o vento levanta a neve pulverizada a grande altura...

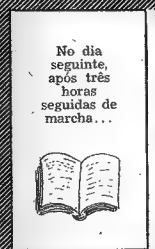
Arriscada empreitada! Urge recuperar a carga que caiu no fundo do abismo. Alguém tem de descer até lá, e a escolha recai em Wisting.

Depois de muito esfôrço tudo está salvo!

O mesmo Wisting, ocupado no transporte de víveres de um trenó para o depósito, sente faltar-lhe o solo aos pés!

Felizmente! Mas é preciso se afastar dali!

Agora... outra caminhada. Os animais feridos ou doentes são mortos a tiros. O caminho do pólo não conhece misericórdia...

Os alimentos escasseiam e são racionados: biscoitos e... neve são a alimentação normal para todos. O frígido vento sudeste corta as partes do corpo expostas e faz incharem horrìvelmente as faces dos expedicionários. Todos sentem fome.

No dia seguinte, após três horas seguidas de marcha...

Mais um dia, e ei-los no pico de alta montanha!

Aquêles homens, experimentados alpinistas, estão agora nas escarpas da montanha gelada que se chama Axel Heiberg Uma sensação de alívio os reanima...

A descida, no lado oposto, é mais fácil, graças aos esquis. Os cães lhes seguem as pegadas.

Outro trecho, agora. Outras montanhas que têm de ser transpostas recebem o nome de Wisting, uma, de Hansen, outra, de Hasting... de Bajalad. Às vêzes, uma estreita plataforma é o caminho. Lá em baixo, a centenas de metros, talvez, o abismo ameaçador!

Tomada a posição, em certo momento, vê-se que estão a 88°25', (oitenta e oito graus e vinte e cinco minutos) latitude sul! Isto é, além da região anteriormente atingida pelo famoso explorador Shakleton!

¡ICE A BANDEIRA NO TRENÓ!

Uma vez mais, para a frente! Todos estão ansiosos por chegar ao pólo, pois temem que Scott e seus homens os hajam precedido. Os cães parecem inquietos...

Já se passou o dia 13 de dezembro. É preciso chegar depressa!

No dia seguinte mais depressa!

VAMO-NOS EMBORA!

Dois dias mais... Até que enfim! Venceram a fé num ideal e a coragem daqueles pioneiros! Êles estão no Pólo Sul! Dia 16 de dezembro de 1911!

A bandeira da pátria norueguesa!

VIVA O REI!

À noite daquele dia glorioso. Roald Amundsen permanece alguns instantes junto ao mastro, enquanto seus comandados estão entregues ao repouso...

Fazem-se observações científicas, no decorrer do dia seguinte. Três dos homens vão observar os arredores, levando alguns biscoitos e uma bandeirinha de sinalização...

...e regressam vinte e quatro horas depois, e logo se iniciam os preparativos para o regresso triunfal!

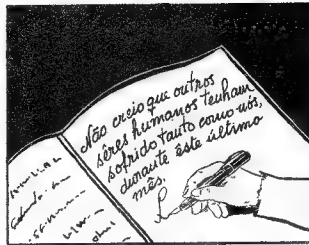
Os cinco heróis, antes de dar adeus ao Pólo Sul, ali deixam, além da bandeira uma tenda e um trenó — testemunhos do arrôjo e do desprendimento de que haviam dado provas!

O regresso é menos penoso. Graças à perfeita execução dos planos de Amundsen êles encontram abrigo e alimento nos depósitos deixados ao longo do percurso.

Distante, muitos quilometros, o Capitão Scott está à mercê dos maus fados..

A expedição de Scott faltara organização e equipamento adequado. Assim, têm seus componentes de sucumbir.

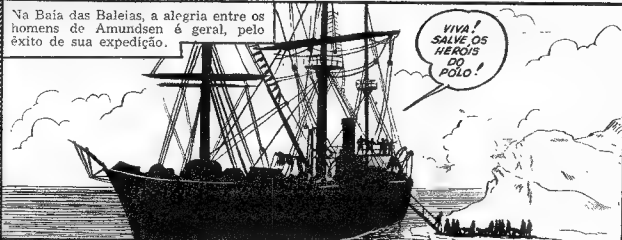
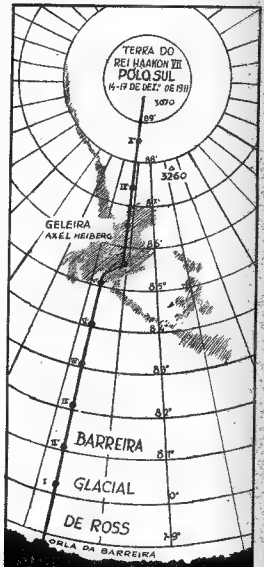
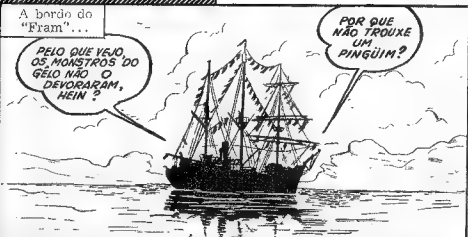
Mas, no dia seguinte, uma tempestade de neve os bloqueia no refúgio mal construído!

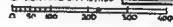
Scott, todavia, é também um herói. Dez anos antes, havia descoberto uma região polar batizada por êle mesmo com o nome de "Terra de Eduardo VII". Mas, agora, escreve no seu Diário..

Entrementes, Amundsen vai atingindo, no regresso, um após outro, os depósitos tão previdentemente estabelecidos! E seu pensamento se volta para Scott...

Ao mesmo tempo, na "Casa do Fram", a expectativa é ansiosa...

Mas, certo dia...

Enquanto isso, nas solidões geladas, lá, muito longe, os restantes expedicionários de Scott, sob a chefia dêste, atingem o objetivo, onde deparam... com os marcos deixados por Amundsen!

Desalentados, famintos, tentam a volta. "Pelo amor de Deus, cuidai de nossas famílias!" — são as últimas palavras escritas por Scott em seu Diário de viagem, encontrado muitos meses depois...

São içadas as âncoras, as velas sôltas, e o barco se move graciosamente, aproando para mar alto.

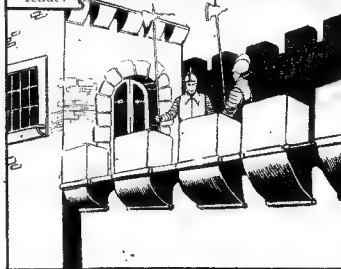
Na amurada, com a satisfação do dever cumprido, Roald Amundsen sente que realizara o seu sonho!

A ÚLTIMA PATRULHA

★

DESENHO DE POLESE

★

Nos fins do século XVI, quando os cristãos tiveram de reagir aos ataques dos poderosos exércitos muçulmanos, a ilha de Chipre serviu de campo de batalha, em que os heróicos defensores da Cruz puderam mostrar sua intrepidez, sua coragem e sua Fé! E o sacrifício de um menino que deu a própria vida, para que muitas outras fôssem salvas, constituiu tocante exemplo de desprendimento e de denôdo...

Corre o ano de 1570. Em Famagosta, na orla oriental da ilha de Chipre, povo e soldados da guarnição da fortaleza estão em alvorôço, pois de Istambul os turcos tinham intimado os ocupantes da ilha a evacuá-la. Famagosta, que tinha sido importante praça de guerra durante as Cruzadas, está agora em poder dos venezianos, que alí se haviam estabelecido desde 1487. Mas, ante a ameaça dos turcos muçulmanos...

Apesar do ambiente de apreensão, um grupo de meninos brinca, nos arredores da cidade...

Vejamos quem chegará primeiro!

Minha patrulha está preparada!

Vamos, então!

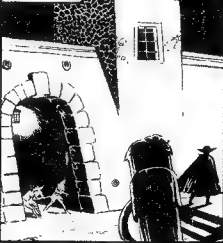
Os venezianos, protegidos pelas muralhas de Famagosta, estão dispostos a resistir ao cêrco que se estabelece.
Bragadino, o Comandante da guarnição, está preocupado, pois os turcos devem ter atacado também Nicósia, a Capital, onde outros venezianos talvez estejam em perigo. Certa manhã...
Comandante! Há um destacamento de turcos, junto à tôrre de sudoeste! E um dêles diz que traz notícias de Nicósia!
Notícias... de Nicósia?
Quando os defensores da fortaleza chegam às ameias...
Cães infiéis! Aí vão as notícias!
A trouxa que lhes foi atirada é aberta e...
Uma... cabeça!
É... a... de Astorre Baglioni, o Governador de Nicósia! Então... a capital caiu!
Mas, no comando da tôrre de sudoeste está o jovem e impetuoso Sebastião De Zan, que não se pode conter, e...
Toma! Leva esta resposta ao Pachá!
BUM!
E, quando Sebastião De Zan se volta...
Muito bem!
Menino! Que fazes aqui?
Vim em serviço de guerra, senhor! Eu e meus companheiros ser-vos-emos úteis!
Por Baco! E que insígnia é a que tens no braço?

Sebastião Dè Zan fica sabendo, assim, da existência de uma "organização militar secreta", formada de meninos! E, na mesma noite, conhece o "Comandante" Andrea e outros meninos — venezianos, espanhóis e franceses, filhos de comerciantes residentes em Famagosta... Andrea apresenta dois subordinados...

Durante os combates, nos dias que se seguem, os "Leõezinhos" põem em prática a eficiência de sua "organização", e prestam inestimáveis serviços, como estafetas, transportando munições. Até Bragadino, o Comandante, quer conhecê-los...

e confiar-lhes certa missão de responsabilidade.

Naquela mesma noite, depois de receberem ordens, Miguel e Louis estão vigilantes. Então...

Miguel e Louis decidem-se a seguir o desconhecido, que tem aspecto comprometedor...

e se encontra depois com um outro, que estava à espera, e ao qual diz...

Não há dúvida! O homem a quem os meninos haviam seguido é um traidor, e o outro um espião dos turcos!

O traidor e o espião grego conversam em voz baixa. E, daí a pouco, a uma ordem do primeiro, que parece ser árabe...

Todo o plano é então descoberto. Os turcos tencionavam atacar a cidade no decorrer da noite seguinte, entrando alguns pelos subterrâneos, a fim de abrir as portas aos assaltantes! Como sinal, uma tocha estaria acesa na tôrre sudoeste.

Na noite seguinte, na tôrre sudoeste ..

Mas, na galeria principal, prontos para repelir os atacantes, estão os valorosos soldados venezianos!

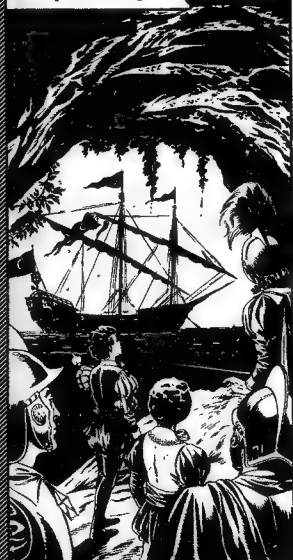
Os turcos não tardam a chegar. Os venezianos, ocultos nas sombras, deixam-nos entrar...

Os turcos muçulmanos são colhidos de surprêsa! E com suas cimitarras não podem resistir ao ímpeto dos venezianos cristãos.

Dentro em pouco, os turcos que não sucumbem terão de se render. Ainda assim, o combate é encarniçado.

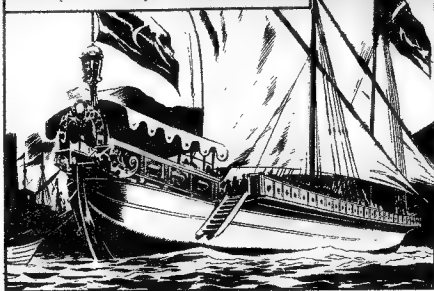
Mais tarde, Sebastião De Zan recebe informações, e...

Um grupo de soldados venezianos é incumbido, depois de eximinar bem as galerias subterrâneas, de verificar se não ficou algum turco escondido por lá. Com êles, vão os três chefes dos "Leõezinhos"...

Ao atingirem a bôca do subterrâneo, — que se abre em um lugar da costa muito distante de onde está ancorada a esquadra inimiga...

Um plano ousado ocorre a De Zan...

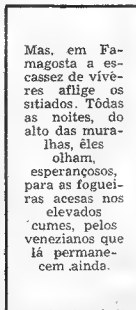
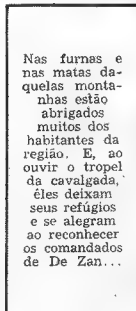
...que tentará abordar o navio, servindo-se das próprias chalupas de desembarque dos turcos!

Os remos impelem os barcos na direção do navio...

As sentinelas dos turcos estão a postos. Mas, nem dão atenção aos barcos que chegam, pois supõem tratar-se de seus próprios companheiros que regressam...

O pequeno barco com os prisioneiros, sem remos, fica ao largo, ao sabor das ondas. Os venezianos, então, amarram o leme do navio turco — para que êste siga numa só direção — e, provocando um grande incêndio a bordo...

Os valentes comandados de De Zan, enquanto isso, desembarcam e, como lhes é impossível tornar à cidade, que está cercada pelos inimigos...

Nas furnas e nas matas daquelas montanhas estão abrigados muitos dos habitantes da região. E, ao ouvir o tropel da cavalgada, êles deixam seus refúgios e se alegram ao reconhecer os comandados de De Zan...

Mas, em Famagosta a escassez de víveres aflige os sitiados. Tôdas as noites, do alto das muralhas, êles olham, esperançosos, para as fogueiras acesas nos elevados cumes, pelos venezianos que lá permanecem ainda.

Certo dia, no refúgio de De Zan...
Trago uma informação importante, para Sebastião De Zan!

Nossos espiões souberam que o sultão ordenou a Ali Pachá que inspecionasse as tropas que sitiam Famagosta! E Ali Pachá está a caminho daqui!
Êle terá uma "recepção"...

Os venezianos se preparam para a luta! As trombetas soam, e êles partem para os pontos estratégicos...
PAX TIBI MARCE EVANGELISTA

Entrementes, apróxima-se Ali Pachá, que viaja confiante no aparato impressionante de sua numerosa escolta.

No alto das escarpas que ladeiam o desfiladeiro, ou escondidos nas saliências das rochas, os venezianos estão à espreita.
Êles são muitos, mas atacaremos de surprêsa!

Louis sugere alguma coisa que tornará a emboscada mais eficiente...
Uma avalancha de grandes pedras cairá sôbre os turcos!

E, quando é avistada a tropa turca...
Lá vêm êles!
Que venham!
Cada um de nós provocará uma avalancha!

Os turcos vão examinando com o olhar, cautelosamente, as altas penedias, nas quais parece não haver nem mesmo cabritos monteses...

Também o tesouro de Ali Pachá, destinado a custear despesas com a tropa, é apreendido Generosamente, De Zan diz a seus companheiros .

Assim, para que o ouro não caia de novo em poder do inimigo, é atirado a profundo desfiladeiro.

De Zan fala a Ali Pachá

De Zan dá uma incumbência a Andrea...

Louis vai também...

Aceito! Amanhã, diante da porta sudoeste!

Sim!

Mustafá, no entanto, pensa em traição! E, assim que partem os meninos...

Ficarás de emboscada com teus combatentes! Assim que eles forem buscar o trigo . .

Os turcos da escolta ficam à espera algum tempo, até que surge um cavaleiro a galope. E, a pé, vários homens, com as mãos atadas às costas...

Os turcos emboscados reconhecem logo o cavaleiro . . .

E . . . Ali Pacha !

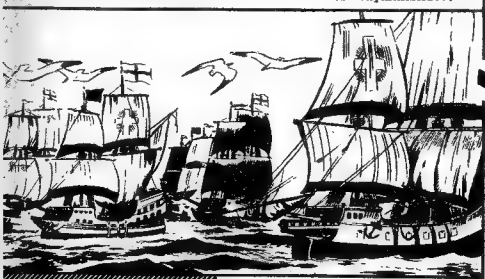
. . . enquanto o tropel de uma cavalgada que se afasta surpreende a todos, daí a pouco! De Zan e seus companheiros haviam escapado da armadilha que os ameaçava!

Das tôrres de Famagosta são avistados os cavaleiros de De Zan, e os "Leõezinhos" os saúdam com acenos de contentamento. O trigo e os prisioneiros cristãos já estão em poder dos defensores de Famagosta! Falhara a traição dos turcos!

Passam-se as semanas. De Zan causa grandes perdas aos turcos, atacando-os de repente e se retirando em seguida. Mas Famagosta continua sitiada.

Em Veneza, convocado pelo Doge, o Conselho se reúne e determina o envio de tropas de socorro . . .

. . . enquanto, em Roma, o Papa Pio V conclama os cristãos para uma verdadeira nova Cruzada.

Ao mesmo tempo, a poderosa esquadra espanhola, por ordem de Felipe II, se apresta para combater a frota dos turcos muçulmanos . . .

Mas, em Famagosta, os venezianos lutam desesperadamente, sofrendo privações e usando como armas de defesa pedras das próprias muralhas.

Para mostrar seu valor, Cavaleiros cristãos aceitam combates singulares, quando desafiados pelos turcos . . .

Certo dia . . .

Bragadino consente em que vários de seus Cavaleiros aceitem, mas todos são sucessivamente vencidos pelo turco! Então...

Bragadino não quer perder outros guerreiros. Mas, à noite...

De Zan mandou dizer que enfrentará os turcos !

E, na manhã seguinte, os turcos se alinham de um lado da praça fronteira a Famagosta. .

...e, do outro lado, os Cavaleiros de De Zan!

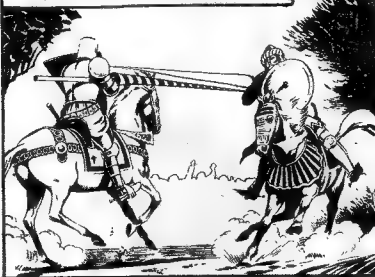
A expectativa, entre os defensores da cidade, é intensa...

A prova de arco requer agilidade e destreza. De Zan distende o seu, e faz perfeita pontaria. O escudo do turco estremece...

Ahmed-el-Ker é um arqueiro muito hábil, também! Com uma série de fintas rápidas, procura perturbar o veneziano e, depois, solta a flecha...

...Mas o escudo de De Zan o protege!

E, agora, na prova de lança, vai decidir, talvez, a supremacia de um dos combatentes sôbre o outro. Os arautos dão o sinal . .

. . e os dois cavaleiros galopam velozmente, de lança em riste! Ao se dar o choque . . .

. .um magistral golpe de De Zan derruba o soberbo Ahmed-el-Ker!

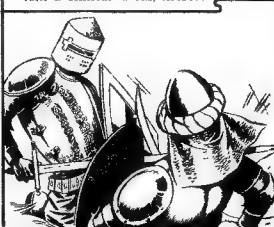
Mas a contenda não terminou, ainda! De Zan atira ao chão a lança, a fim de empunhar a espada!

Ahmed-el-Ker, novamente montado, desembainha a sua recurva e temível cimitarra! E arremete contra o veneziano . .

. .cuja espada refulge aos raios do sol! As guardas de sua empunhadura fazem-na parecer uma cruz chamejante.

O aço dos escudos protege contra o aço das lâminas afiadas!

A valentia dos contendores não é menor do que a sua destreza no manejo das armas!

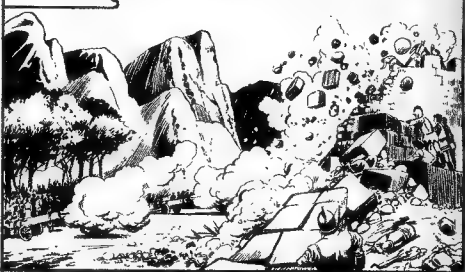
Mas, de repente, De Zan desfere violento golpe no ombro direito de Ahmed-el-Ker! A couraça dêste cede, fende-se . . E a mão que sustém a cimitarra cai, inerte!

Ahmed-el-Ker, o mais temido Cavaleiro dos exércitos do Sultão, jaz finalmente por terra . . *vencido*!

Um brado de alegria irrompe, em uníssono, do lado dos venezianos. Mas o furor dos turcos não é menor do que o júbilo de seus inimigos cristãos E os janízaros, violando as regras de Cavalaria, atacam os companheiros de De Zan!

Mesmo caído, Ahmed-el-Ker faz um aceno.. e os soldados argelinos de sua guarda especial enfrentam os janízaros, impedindo sua traição!

Reconhecendo a lealdade de seu contendor, De Zan ergue a espada, saudando-o, ao passar, a galope, em direção ao bosque. De Zan pretende continuar sua campanha de guerrilhas...

Enquanto isso, em Veneza, aprestam-se os navios para a guerra aos turcos. D. João da Áustria é o almirante-chefe da poderosa esquadra, e comanda os galeões espanhóis. Antonio Colonna comanda os navios dos Estados Pontifícios. E, a favor da República de Veneza, estão ainda os Savoia e os Cavaleiros de Malta. Constituem a famosa "Santa Aliança"!

Mas, em Famagosta, os canhonaços inimigos abrem brechas nas muralhas...

...e a fome destrói a capacidade de resistência dos defensores da cidadela! O desânimo se apossa dêles...

No acampamento de De Zan, nas montanhas, certa noite...
É como vos disse Capitão: sei que Bragadino enviou uma proposta de rendição aos muçulmanos! Pelos têrmos da mesma, os que se entregarem aos turcos serão considerados prisioneiros de guerra, mas não escravos! E o inimigo aceitou as condições!
Amigos! Que Famagosta renda... Mas, NÓS? Temos víveres e armas! Continuaremos a luta! E o estandarte de São Marcos, símbolo de Veneza, ficará tremulando em Chipre!
Salve! São Marcos!
Naquela mesma noite, porém, Andrea e Louis...
Louis, estou com saudades de minha mãe...
O Capitão De Zan não deve saber disso, mas... eu quero ir ver minha mãe!
Pois irei contigo, Andrea!
A escuridão favorece a execução dos planos dos dois "Leõezinhos" que, ao alvorecer, chegam à entrada de uma das galerias ainda ignoradas pelos turcos, e que levam ao interior da cidade sitiada...
Entrementes, no acampamento de De Zan...
Capitão! Não sabemos onde estão Andrea nem Louis!
As pegadas que deixaram se dirigem para fora do acampamento!
Pobres meninos... Trazei os cavalos, depressa!
Enquanto De Zan galopa em busca dêles...
...Andrea e Louis já estão entrando em Famagosta! E, com grande alegria...
Mãe!
...se sucedem os abraços.
Meu pai!
Meu filho! Que bom, podermos nos rever! Mas... infelizmente, hoje é o dia da rendição de Famagosta!
Soa a hora marcada para a entrega da cidade aos turcos. O estandarte de São Marcos é lentamente arriado, e, depois...

...os sobreviventes da heróica luta — derrotados mas altivos — saem pela porta principal...

Mas... uma traição os aguarda! Impiedosamente, os turcos caem sôbre êles!

Morte aos infiéis!

Inicia-se uma verdadeira chacina. E Bragadino, Comandante de Famagosta, é aprisionado!

De Zan, derrubando turcos à esquerda e à direita, abre uma passagem...
...e prossegue através dos bosques, a tôda brida!
Após atravessarem os subterrâneos, com alguns dos seus...
...entra na cidade no momento em que está se dando o trucidamento dos defensores de Famagosta!
De Zan dá ordens ràpidamente. .
Para os subterrâneos!
Andrea vem ao seu encontro ..
Perdoai-me, Capitão, mas... minha mãe...
Podes ir protegê-la! És um herói!
A porta do subterrâneo é fechada, ràpidamente! Mas, os turcos chegam logo em seguida, e procuram deitá-la abaixo...
Enquanto isso ..
Corrzi! A porta não resistirá muito!

O heroísmo do menino espanhol dá novo estímulo aos componentes da última patrulha que permanece em terras da ilha de Chipre! De desfiladeiro a desfiladeiro, de um bosque a outro, são defendidos com denodo o brio e a altivez da República de Veneza!

A bandeira de São Marcos enche de bravura os sobreviventes de Famagosta!

Mas... o espião grego tem a pertinácia dos malfeitores! E, em troca de ouro, obtém uma preciosa informação para os turcos!

Os venezianos estarão nos "Muros dos Ciclopes", esta noite...

Eis o que te prometi!

O grego vai ao acampamento dos turcos...

Quem és?

Um emissário! A serviço de Mustafá Pachá!

E...

Sim... acamparão nos "Muros dos Ciclopes"!

Boa paga mereceste. Toma!

A noite, três poderosos destacamentos turcos avançam contra as posições dos cristãos, que se acham no cume dos "Muros dos Ciclopes", de onde se pode avistar o mar...

Lá, em cima...

Tudo parece perdido. Mas, ao amanhecer...

De Zan é chamado pelos meninos...

Mas... a lembrança do exemplo de Miguel, a impressão profunda e alentadora que causara seu ato de heroísmo se mesclaram ao júbilo que aquêle punhado de bravos experimentou, ao ser divulgada a notícia de que a Cruz de Cristo saíra triunfante na batalha de Lepanto, havia dias antes. Aquêles navios, ali, pertencem à esquadra da Santa Aliança, que enviara um milagroso socorro aos derradeiros defensores de Chipre!

FIM

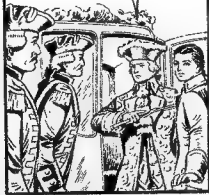
Ao mesmo tempo, entra na mesma rua, saindo de uma viela, uma anciã, amparada por um jovem...

...que, distraídamente, passa diante da carruagem. O cocheiro não consegue deter a tempo os cavalos, e êsses atropelam a velhinha!

A carruagem se detém, e populares se agrupam em tôrno. A porta da viatura se abre e...

A resposta ousada do jovem plebeu irrita o nobre, acostumado à prepotência, e...

Neste interim, chegam ao local alguns soldados...

A cólera de De Taillac atinge o máximo!

Os soldados cumprem a ordem, enquanto que algumas mulheres do povo cuidam da pobre anciã que se acha ferida...

Passam-se trinta e três anos. E os dois protagonistas dêsse episódio ficam ao sabor dos acontecimentos, na tempestuosa história da França. Finalmente, Napoleão é desterrado para Santa Helena, embora grupos de partidários fiéis conspirem com o fim de libertá-lo. Entre êsses, De Taillac, que tinha sido nomeado oficial de Marinha no tempo do Imperador, toma parte ativa. Está em Lisboa, centro da imigração dos bonapartistas, na época.

Em fevereiro de 1821, em Lisboa, De Taillac está preparando um golpe para libertar o ex-Imperador...

E, certa noite...

Em breves palavras, De Taillac expõe seu plano de ação...

Distribuídas as tarefas, os homens se dispersam. Vão pela noite a dentro, em pequenos grupos...

Os comentários assim feitos vão aos poucos se extinguindo nas trevas da noite, enquanto os vigias avisam, de quando em quando...

No mesmo momento, nos aposentos de um hotel em Lisboa, dois homens conversam...

Passam-se alguns dias, durante os quais aquêles que se mantêm fiéis a Napoleão continuam a fazer seus preparativos. Certa noite...

Instantes depois, o veleiro, levando a bordo o barão de La Martine, parte a todo pano com destino à França.

Quero informar que La Parnelle conseguiu sessenta voluntários para a emprêsa !
Mas devemos partir sem demora ! Já arrecadamos cem mil francos, em subscrições entre os fiéis ao Imperador !

Isso me alegra ! Aproxima-se o dia glorioso em que desembarcaremos em Santa Helena, para libertar Napoleão !

E, depois de alguns dias, De Taillac é acordado, certa madrugada...
Quem será, a esta hora ?
Pode entrar !

Que desejas, a esta hora, Merveille ?
Vim informar-vos de que o navio está pronto para zarpar !

Os olhos De Taillac brilham de contentamento...
Nesse caso, vamos ao pôrto ... AGORA !

De fato, poucos minutos depois De Taillac está a bordo. O vento contrário os impede de zarpar, porém...
Quando partiremos, Comandante ?
Assim que houver vento de feição !

O vento é propício a um outro navio, no entanto. É o barco de La Martine que, naquele mesmo momento, se aproxima do litoral da França...

Terras de França ! Finalmente ! Chegarei a tempo de poder valer ao Rei ?

Depois, o barco ancora no pôrto de La Rochelle.

O barão salta imediatamente.
Minhas ordens são de que ninguém desembarque ! NINGUÉM !
Sim, senhor Barão !

O barão se apresenta à guarda do pôrto...
Meus documentos, senhor! Agora, preciso de um cavalo ! Devo ir JÁ para Paris !
Perfeitamente, senhor Barão ! Vós mesmo o escolhereis, nas cocheiras !

Minutos depois, o barão, acompanhado de alguns guardas, chega ao estábulo..
Levarei aquêle, ali !

O magnífico alazão escolhido é o mais veloz e resistente dos animais da cocheira...

OOOH !
Iremos a pique !
Que covardes ! Calai-vos !
OOOH !
A atitude enérgica de De Taillac surte efeito..
Perdoai-me . . .
Sereis desembarcados ! Assim que cessar a tempestade !
Fiquei assustado, Comandante !

Um homem, escondido no cais entre pilhas de fardos, está contente. É o espião François...
O navio dos conspiradores bonapartistas terá a viagem adiada por mais de uma semana . . .

...que, depois, se afasta, sob o temporal...

Logo depois de cessado o temporal, assim fala De Taillac aos homens reunidos no convés...
Não será isso que nos diminuirá o entusiasmo ! Trabalhareis em turmas, que se revezarão para adiantar os reparos das avarias !

E . . . aviso a todos que daqui a pouco serão deixados em terra o senhor Merveille e o segundo oficial ! Entre nós não ficarão os COVARDES !
Viva De Taillac !

A madrugada do dia seguinte vem encontrar a tripulação trabalhando...

...e, no mesmo momento, o barão de La Martine, chegando a Paris, dirige-se para o Palácio do Primeiro Ministro.
Será preciso acordar Sua Excelência o Ministro ! Não me importa que êle se enfureça por isso !

Pouco depois, num salão do andar superior, o barão espera nervosamente...
O Primeiro Ministro não se zangará. Mas... o que andará fazendo agora o De Taillac ?

Daí a pouco...
Perdoai, Excelência, a impropriedade da hora ! Mas . . .

A presença do chefe do Serviço Secreto de Sua Majestade, tão inesperada, deixa-me preocupado, Barão !

Trago de Lisboa uma notícia gravíssima, Excelência ! De Taillac tenta a libertação do ex-Imperador !

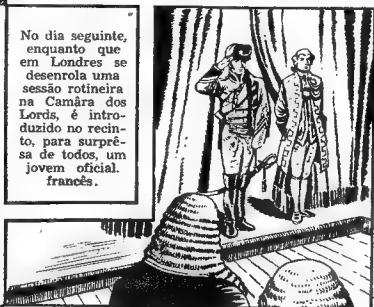
O ministro ouve com o máximo interêsse o relatório do chefe do Serviço Secreto, que lhe expõe os planos de De Taillac...

Quando de La Martine termina...
Tenho de agir logo, Barão ! Podeis ir repousar. Fizestes brilhante serviço !

Pouco depois, o barão sai do Palácio, com um bom humor que é para causar estranheza...
Curioso... Sua Excelência não se enfureceu por ter sido acordado fora de hora...

E, dentro de alguns instantes, o ministro da Marinha recebe o Primeiro Ministro.
Muito me honra a presença de Vossa Excelência, senhor Primeiro Ministro !

Em resultado da conversa que mantêm, dois cavaleiros saem de Paris, a galope. Um se dirige a Cherburgo; e, outro, a Marselha..

No dia seguinte, enquanto que em Londres se desenrola uma sessão rotineira na Camâra dos Lords, é introduzido no recinto, para surprêsa de todos, um jovem oficial. francês.

Quem sois ?
Um oficial do exército francês, Milord ! Trago importante mensagem do Rei Luís XVIII para Vossa Excelência !

O presidente da Camâra lê a mensagem...
Que loucura !

...e, depois...
Milords ! Um aventureiro insensato tentará libertar Napoleão ! E, para isso, passará por nossa base, na ilha de Tristão da Cunha !
Será possível ?
Que audácia !

Requeiro que o Primeiro Lord do Almirantado providencie a intervenção da esquadra britânica !

No mesmo momento, em Marselha...
Quero falar ao Almirante Chesnaye ! Dize-lhe que é da parte do Ministro da Marinha ! Mensagem urgente !
Irei já !

Passados alguns instantes, Chesnaye está lendo a mensagem...
De Taillac... De Taillac... Eu me lembro dêle ! É aquêle que me chicoteou e me fêz prender...

Já li as ordens, capitão ! Podeis dizer ao senhor Ministro da Marinha que cumprirei a missão com interêsse especial !
Sim, Almirante !

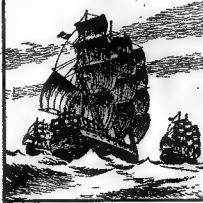
No entanto, em Lisboa, os bonapartistas estão ultimando os preparativos...
A Europa há de se curvar de novo ante Napoleão!
Sinto-me orgulhoso, Comandante De Taillac, em poder estar ao vosso lado!
Mas... os partidários do Rei parecem tranqüilos DEMAIS! Isso me deixa desconfiado...
Nada há a temer! Temos agido com discrição...

No entanto, dias depois...
Comandante De Taillac! Trago notícias graves, de Paris!
Quais são? Fala!

O Rei Luís XVIII foi informado de nossos planos! Uma esquadra deve ter partido ontem de Marselha, sob o comando do Almirante Edme Chesnaye!

De Taillac tem um sobressalto, ao ouvir êsse nome!
Como? Disseste... EDME CHESNAYE?
Isso mesmo!

Lembro-me bem dêle! Há muitos anos... fêz parar minha carruagem. Mas não fará parar, agora, o meu navio! Zarparemos imediatamente!

Enquanto isso, no Mediterrâneo, a segunda esquadra francesa navega a todo pano em direção ao Atlântico.

Agradeço aos céus esta oportunidade de me vingar!
Os céus não dão ocasiões para vinganças, mas, para o perdão!

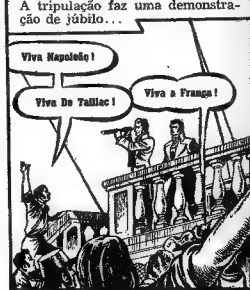
A humilhação que sofri, senhor Capelão, ainda hoje me martiriza!
O ódio é prejudicial a quem o alimenta, Almirante Chesnaye!

No mesmo instante, em Liverpool, uma outra esquadra deixa o pôrto, sob o comando do Almirante Hudson Lowe.

Pois eu vos asseguro, Sir Williams, que acabarei com a empáfia do tal De Taillac!
De Taillac é um patriota visionário...

Mais do que isso: é um fanático!
"Os fins justificam os meios", Milord! Se De Taillac luta pelo imperador dêle...

O Almirante Lowe fica irritado com as palavras de Williams.
Estaríeis DEFENDENDO De Taillac? Se fôr assim, eu vos farei desembarcar, Sir!
Não, Sir! Apenas analiso o assunto!

De fato, a frota britânica se dirige a todo pano para Tristão da Cunha. De Taillac ignora êsse fato, e, para evitar a esquadrá francesa, mantém-se em pleno oceano até que a 20 de abril de 1821...

E... a tripulação... não se rebelará?
Não! Todos os que estão a bordo SABEM o que nos aconteceria, se caíssemos nas mãos dos inglêses!

Assim, termina a reunião.
Mudar de rumo! Aproar para Santa Helena!

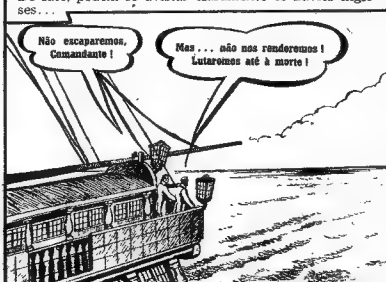
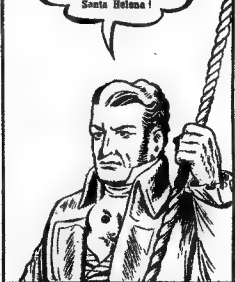
Um marinheiro, Delaire, inicia um movimento de amotinação no "Nereus"...
É um absurdo, amigos! Se não nos reabastecermos, morreremos de fome e de sêde!
Delaire tem razão! Vamos nos apossar do comando!

Marcel, escondido, ouve tudo...
Loucos! Vou avisar o Comandante!

...e vai contar a De Taillac...
Comandante De Taillac! Alguns tripulantes tramam um motim! Querem aportar em Tristão da Cunha!
Que insensatez!

Pouco depois, De Taillac sobe à ponte de comando, e começa a falar aos marinheiros...
Cidadãos de França! A gravidade do momento se torna maior pela indisciplina...

O grito de um marinheiro interrompe o seu discurso...
Navios inglêses! NAVIOS INGLÊSES!

De fato, podem-se avistar claramente os navios inglêses...
Não escaparemos, Comandante!
Mas... não nos renderemos! Lutaremos até à morte!

Manteremos a rota para Santa Helena!

Os tripulantes, compreendendo a situação, voltam ao trabalho. Um certo nervosismo reina a bordo.
No dia 4 de maio de 1821...
Vês aquelas nuvens, Marcel? Elas serão a nossa salvação!

No mesmo instante, a bordo da nau capitânia dos inglêses...
Está ameaçando temporal! Se não nos aproximarmos mais do "Nereus", agora, durante a tormenta nada poderemos fazer!
Nada de precipitação... para ONDE fugiriam êles?

Na verdade, De Taillac pensa fugir dos inglêses, indo para a África, de onde, passados alguns meses e, com bastante provisões, poderia planejar um ataque de surprêsa a Santa Helena, onde está Napoleão.

Mas ... Comandante ! Os inglêses estão fazendo manobra idêntica à nossa !

Não te preocupes ... Sem demora anoitecerá. Então ...

Também os canhões de sua Majestade Britânica respondem ao fogo do "Nereus". E, em meio à tempestade, começa a batalha!

O "Nereus", atingido, e com vários tripulantes feridos, está para naufragar. Sòmente De Taillac, do alto da ponte, comanda os poucos homens que lhes restam...

Viva Napoleão! FOGO!

...e, com um suspiro, deixa pender a cabeça, enquanto, no alto, as nuvens se afastam, e o sol ilumina Santa Helena, onde também Napoleão dorme seu último sono. Findara-se um sonho de visionários...

JA' TEMOS
'A VENDA
O FAMOSO

SE NÃO ENCONTRAR ÊSTE ALMANAQUE, À VENDA NAS AGÊNCIAS OU LIVRARIAS ONDE SE VENDEM AS EDIÇÕES DA BRASIL-AMÉRICA, PODE PEDI-LO DIRETAMENTE:

Ao sr. Gerente da
Editôra Brasil-América Limitada
Rua General Almério de Moura, 302
Rio de Janeiro

Peço-lhe enviar-me sob registro postal um exemplar do *Almanaque Bertrand-1953*, cujo valor, Cr$ 30,00, envio, anexo, em Vale Postal, Cheque Visado ou Registrado com Valor (risque o modo da remessa não aproveitado).

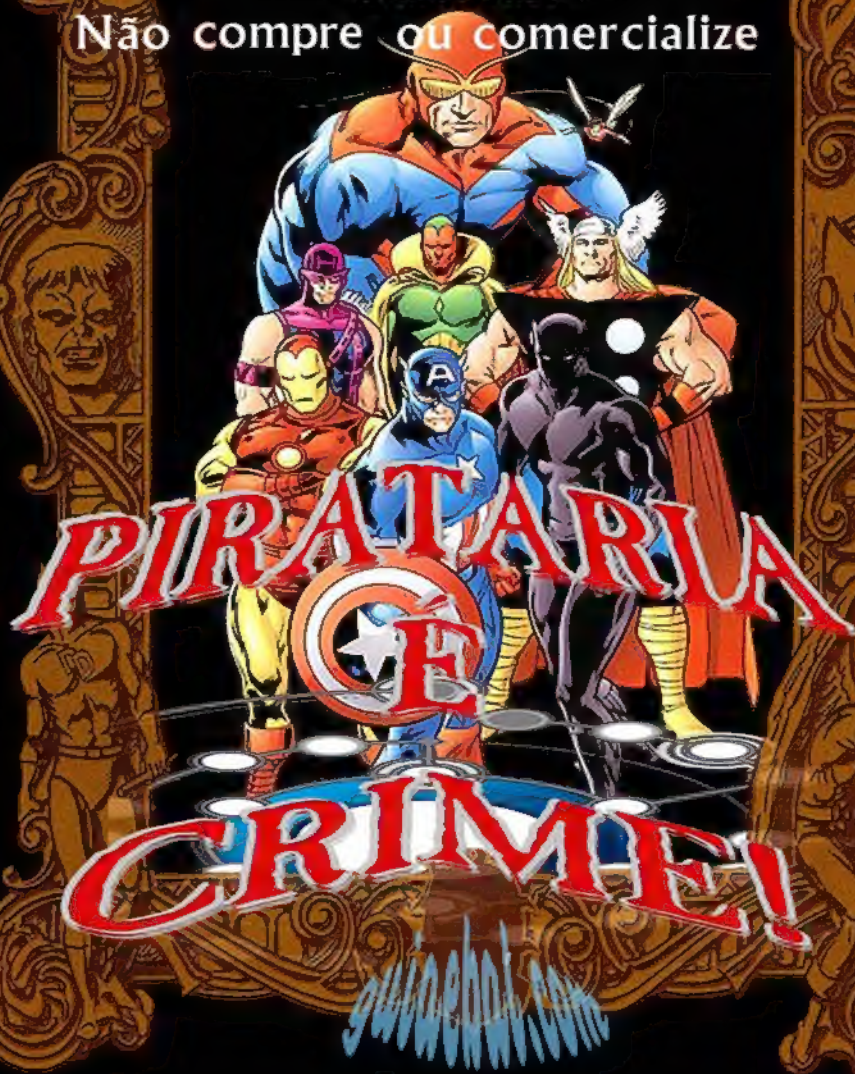
Nome ....

Endereço ....

Cidade.............. Via.............. Estado..........

Para não recortar êste cupom, pode copiá-lo, preenchendo com clareza o nome e endereço.

Temos, Também, o ALMANAQUE BERTRAND PARA 1952, Que Poderá Ser Pedido Pelo Mesmo Preço.

Robert Taylor e
Deborah Kerr
em
"QUO VADIS?"
da M.G.M.

www.guiaebal.com

Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!